

ZOOTEC' 2001

09 a 11 de Maio

Goiânia ¹⁵⁵
Brasil

"A zootecnia no novo milênio
frente à sustentabilidade
na produção animal".

XI Congresso Brasileiro de Zootecnia
III Congresso Internacional de Zootecnia

ANAIIS

Promoção:

UEG - Associação de Zootecnistas do Estado de Goiás
ABZ - Associação Brasileira de Zootecnistas

Coio:



UCG - Universidade Católica de Goiás



UFG - Universidade Federal de Goiás



FESURV - Fundação do Ensino Superior de Rio Verde



Conselho Federal de Medicina Veterinária
Conselho Regional de Medicina Veterinária - GO



UEG - Universidade Estadual de Goiás



154

DESEMPENHO DE FORRAGEIRAS SOB CONDIÇÕES DE COBERTURA MORTA, SEM QUEIMA

R. M. SOUZA⁽¹⁾, P. C. S. BITTENCOURT⁽²⁾ & J. B. VEIGA⁽³⁾; EMBRAPA – Amazônia Oriental; Área de Produção Animal; ronanms@amazon.com.br

A exemplo do plantio de culturas agrícolas, o estabelecimento da pastagem na pequena propriedade do Nordeste Paraense é baseado no sistema de corte e queima da vegetação secundária. Nesse processo, a queima implica em substancial perda de nutrientes do ecossistema, via lixiviação e volatilização. A cobertura morta, via trituração de biomassa com a máquina TRITUCAP, diferente da queima, pode levar a um prolongado enriquecimento da matéria orgânica do solo. O objetivo deste trabalho é selecionar espécies e/ou variedades de forrageiras para formação de pastagens adaptadas às condições de "mulching" (vegetação triturada), visando contribuir para um manejo de pastagem ecologicamente mais adequado, eliminando o fogo do sistema de produção. O estudo foi conduzido no município de Igarapé Açu, numa área de capoeira, de 17 anos, cuja biomassa aérea foi triturada e espalhada sobre o solo (em média 44,7 T/ha de MS). Foram testadas, em canteiros de 9m x 2m, as seguintes espécies/variedades: Gramíneas – *Panicum maximum* (BRA-7102, BRA-6645, BRA-7439, cv. Tanzânia e cv. Mombaça); *Brachiaria brizantha* cv. Marandu; *B. humidicola*; *Pennisetum purpureum* (cv. Cameron e Napier); *Cynodon nlemluensis*; Leguminosas – *Leucaena leucocephala* (BRA-2336, BRA-2236, Cunningham); *Centrosema acutifolium* CIAT-5277; *C. brasilianum* CIAT-5178 e *Chamaecrista rotundifolia*. Na subparcela, se testou o efeito da adubação (zero x 10 kg de N + 30 kg de P₂O₅ + 21 kg de K₂O/ha). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições. As taxas de crescimento foram obtidas a partir da produção de forragem corrigida para 100% de estabelecimento, em períodos de crescimento de 97 a 187 dias, a partir do plantio. A comparação de média, pelo teste de Duncan a 5%, diferenciou três categorias de forrageiras, conforme a taxa de crescimento: *P. purpureum* cv. Cameron (6,366 g de MS.m⁻².dia⁻¹) foi superior a *P. purpureum* cv. Napier (4,897g de MS.m⁻².dia⁻¹) e *P. maximum* BRA-6645 (3,940g de MS.m⁻².dia⁻¹) que não se diferenciaram entre si, sendo superiores às demais. Esses resultados mostram uma resposta diferenciada entre as espécies estudadas sob condições de cobertura morta, possibilitando selecionar aquelas de maior potencial forrageiro.

Cooperação governos, brasileiro e alemão, CNPq e EMBRAPA, SHIFT e IAT.

(1) – Bolsista CNPq. SHIFT/EMBRAPA – Amazônia Oriental

(2) – Bolsista CNPq. SHIFT/EMBRAPA – Amazônia Oriental

(3) – Dr. Pesquisador. EMBRAPA – Amazônia Oriental